

## **Inclusão escolar e aprendizagem de alunos com Necessidades Educativas Especiais: Caso do estudo de alunos da 7ª Classe da Escola Básica de 7 de Abril-Chimoio (Moçambique)**

**Jone João Mugondo\***

**ORCID iD** <https://orcid.org/0009-0005-8586-0468>

**Sebastiana Nicolau Filipe Pinto Chirindza\*\***

**ORCID iD** <https://orcid.org/0009-0005-8586-0468>

**Fernando Rafael Chongo\*\*\***

**ORCID iD** <https://orcid.org/0000-0003-2706-9916>

### **RESUMO**

O presente estudo visa analisar a questão da influência das teorias educacionais de inclusão a partir duma entrevista conduzida na Direção da escola Básica de 7 de Abril junto dos seus professores e uma parte dos alunos da 7ª classe, como os participantes do estudo. Portanto, a entrevista semi-estruturada foi usada como um dos instrumentos de recolha de dados, tendo sido primeiramente dirigida a Direção da escola junto dos seus professores e a posterior o questionário como um dos instrumentos de colecta de dados dirigido aos alunos. Desta feita, o estudo baseou-se na abordagem qualitativa e pesquisa bibliográfica. Eventualmente os dados coletados foram analisados e tendo se notado que ainda existem muitos esforços a dobrar no que concerne a inclusão escolar ao longo percurso escolar básico, tanto como a falta do envolvimento da comunidade escolar neste âmbito. Contudo este estudo espera-se consciencializar o grupo alvo e os demais interessados nesta arena educacional para por estratégias de inclusão escolar por meio de fazer com que as políticas de ensino acomodem o aluno, não o aluno-ensino.

### **PALAVRAS-CHAVE**

Inclusão Escolar; Aprendizagem; Necessidades Educativas Especiais

**School inclusion and learning of students with Special Educational Needs: Case study of 7th grade students at Escola Básica de 7 de Abril-Chimoio (Mozambique)**

### **ABSTRACT**

This study aims to analyse the question of the influence of educational theories of inclusion based on an interview conducted at the 7 de Abril Elementary School with its teachers and some of the 7th grade students who took part in the study. Therefore, the semi-structured interview was used as one of the data collection instruments, firstly directed at the school management and its teachers, and then the questionnaire as one of the data collection instruments directed at the students. The study was based on a

---

\* Mestrando em Gestão e Administração Educacional pela UCM-Chimoio; tendo feito Licenciatura em Ensino de Inglês com Habilitações em Tradução Inglês-Português pela Universidade Pedagógica Delegação de Lichinga; Docente universitário da Universidade Zambeze-Chimoio. E-mail: [johnsonmugondo@gmail.com](mailto:johnsonmugondo@gmail.com)

\*\* Mestranda em Gestão e Administração Educacional pela UCM-Chimoio; tendo feito Licenciatura em Ensino de Geografia com Habilitações em Turismo pela Universidade Pedagógica Delegação de Manica. E-mail: [sebastianachirindza72@gmail.com](mailto:sebastianachirindza72@gmail.com)

\*\*\* Doutor em Inovação Educativa (Ciências de Educação) pela Universidade Católica de Moçambique; Professor Auxiliar no Departamento de Pedagogia e Psicologia, Faculdade de Educação, Universidade de Púnguê, na Região Centro de Moçambique. E-mail: [fernandochongo@yahoo.com](mailto:fernandochongo@yahoo.com)

qualitative approach and bibliographical research. Eventually, the data collected was statistically analysed and it was noted that there are still many efforts to be made with regard to school inclusion throughout basic schooling, as well as the lack of involvement of the school community in this area. However, this study hopes to raise awareness among the target group and others interested in this educational arena of the need for school inclusion strategies to ensure that teaching policies accommodate the pupil, not the pupil-teacher.

## **KEYWORDS**

School Inclusion; Learning; Special Educational Needs

## **Introdução**

A educação inclusiva é tida como um dos grandes desafios impostos à gestão educacional mediante as novas exigências que o ensino regular enfrenta no contexto social. É importa referir que muitos casos de não aprendizagem escolar têm causado frustrações sobretudo aos membros da comunidade escolar; sendo que muita gente envolvida nesta causa não sabe mecanismos de como mitigar ou ajudar efectivamente esses problemas, que até por sua vez possibilita a profunda busca concernente as dificuldades de aprendizagem dos alunos com necessidades educativas especiais.

E actualmente, muitas escolas senão quase todas a nível nacional têm interpretada os alunos com necessidades educativas especiais como alunos desatentos ou mesmo distraídos às instruções escolares. Deste modo, priorizam apenas os alunos com deficiência física e deixando a margem os alunos com dificuldades de aprendizagem (disgrafia, dislexia) entre outras. Portanto, isso acaba culminando na exclusão dos mesmo no sistema educacional.

De acordo Fernandez (1991), problemas de aprendizagem escolar assentam-se na disproveniência das capacidades inerentes a aprendizagem do aluno. Ao passo que Mazzota (1998), salienta que pessoas com necessidades educativas especiais possuem características próprias sendo que estas: desbloqueios internos ou externos que solicitam mudanças e inserção do meio para o alcance das suas capacidades.

Portanto, nesta senda, incumbe-se o maior desafio aos profissionais da educação para envidar esforços e iniciativas educacionais inclusivas de modo a prover as necessidades básicas de aprendizagem de educação para todos. Todavia, se os profissionais da educação forem a pautar por uma inclusão escolar adequada e aprendizagem dos alunos com necessidades educativas especiais, poderá mudar significativamente o trajecto escolar dos alunos tanto como maximizar o aproveitamento pedagógico e não deixando a margem o bom garante da vida efectiva dos mesmos, pois aumenta consideravelmente o nível de auto-estima no ambiente de aprendizagem.

E o presente estudo aprofunda a eficiência e vantagens na implementação de iniciativas de inclusão escolar e aprendizagem dos alunos com necessidades educativas especiais, pós com isso visa tornar o processo de ensino e aprendizagem mais inclusivo e humanizado sob o enfoque a educação como direito de todos e dever do estado. E ainda, o estudo tem como relevância, descrever a real situação da problemática de inclusão dos alunos que apresentam necessidades educativas especiais; por meio duma entrevista conduzida com o grupo-alvo da escola supracitada, onde o estudo teve como abordagem qualitativa e estudo bibliográfico. Todavia, o presente estudo está intimamente voltado à inclusão dos alunos que apresentam necessidades educativas especiais sob enfoque dificuldades de aprendizagem.

Entretanto, o estudo levanta a seguinte indagação: de que forma a teoria educacional de inclusão escolar influencia na aprendizagem dos alunos com necessidades educativas especiais na escola Básica 7 de Abril, na cidade de Chimoio? Sendo que este o motivo suficiente que fez com que se realizasse o presente estudo cujo objetivo consiste em analisar a influência da teoria educacional de inclusão escolar na aprendizagem dos alunos com necessidades educativas especiais. E ainda importa referir que o estudo está faseada da seguinte maneira: a primeira parte é sobre introdução, a segunda parte é do quadro teórico, a terceira parte é sobre apresentação e discussão de resultados e a quarta parte é sobre as considerações finais.

### **1. Enquadramento Teórico-Conceptual: Inclusão escolar**

A conceituação da palavra inclusão enquanto termo escolar, alberga inúmeras definições tomando assim diversas linhagens, mas solicita-se que as mesmas não deixem de margem ou ignorar as necessidades educativas e as suas especificidades garantindo desta feita o envolvimento dos alunos portadores de deficiência ao mesmo ritmo de acessibilidade instrucional junto com os alunos considerados normais ou sem défice de aprendizagem.

E conforme estabelecido na Declaração de Salamanca (1994), acomoda estes indivíduos portadores de deficiências à uma educação inclusiva e incumbindo assim de forma geral aos governos pautar por iniciativas que ajudam o envolvimento dos encarregados de educação tanto como a comunidade escolar e outras organizações de indivíduos portadores de deficiências nos encontros de tomadas de decisões afim de prover a maior inclusão escolar.

Portanto, esta Declaração consciencializa à todos profissionais educacionais, as directrizes inclusivas que as escolas regulares têm, em que por sua vez estas orientações seguidas com efectividade desempenham um papel preponderante no que concerne o combate das atitudes acentuadas de exclusão dentre elas o uso de termos pejorativos entre outras, promovendo assim um ambiente de aprendizagem escolar humanizada e acolhedora; alcançado assim o objectivo das teorias internacionais da educação para todos.

A pesar de tanta complexidade que se verifica nas teorias educacionais, mas elas visam essencialmente garantir a educação para todos independentemente das especificidades existentes entre alunos; importa referir que todos indivíduos gozam do mesmo direito instrucional. E nesta senda, Sasaki (1997:02), reafirma que a escola regular é considerada inclusiva se e só si, esta for reestruturada eficientemente para acomodar uma diversidade de alunos sobretudo portadores de necessidades educativas especiais, seja elas físicas ou mesmos outras deficiências resultantes de factores adversos. Portanto, importa realçar que, as necessidades educativas especiais são claramente usadas à todos indivíduos portadores de deficiências em função da natureza ou assim problemas de aprendizagem dos mesmos.

E Borges (2005:03), reafirma dizendo, considera-se um individuo portador de necessidades educativas especiais, aquele que apresenta maiores défices de aprendizagem que estes divergem dos restantes dos alunos da mesma faixa etária em aprender tudo quanto foi previsto na grelha curricular; exigindo desta feita para os profissionais educadores o uso de metodologias didáticas em prol do alcance das metas educacionais outrossim traçados.

E para humanizar ou evitar essa designação bastante inadequada e como não bastasse pejorativa de “indivíduos portadores de deficiências”, Mazzota (1996:60) os designou de “alunos com necessidades educativas especiais”. E esta abordagem do Autor amortece o grupo alvo entre as diversidades individuais e refletindo assim o bom gesto de humanidade, pois conforta e eleva o senso de autoestima dos mesmos, construindo assim uma sociedade escolar unânime.

E para a efetividade deste processo de inclusão educacional e aprendizagem dos alunos com necessidades educativas especiais não se pode deixar de margem a cooperação das Unidades Sanitárias assim como a assistência comunitária. Em resultado, a educação básica escolar deve centralizar-se na obtenção dos resultados

esperados nesta mesma aprendizagem afim de garantir a inclusão dos educandos que apresentam necessidades educativas especiais.

## **2.Factores escolares**

Considera-se a escola como um lugar de interação educacional de indivíduos pertencentes a diversas comunidades, sabendo que não existe uma comunidade sem cultura. E de acordo com a Lei Brasileira (2001), chama atenção aos profissionais da educação juntos a sua comunidade escolar, sobretudo nas maneiras de como acomodar os alunos que apresentam necessidades educativas especiais em pautar pela assessoria técnica escolar condigna, avaliação destes alunos no trajeto escolar dos mesmos, incluindo desta feita, matérias de capacitação dos seus professores, a direção da escola e tanto como os encarregados de educação no gera.

Portanto, a criação das Instituições integradoras que visam responder os alunos que apresentam necessidades educativas especiais numa educação inclusiva, requer estruturação de políticas objetivas de integração. E de acordo com a Declaração de Salamanca (1994), considera-se no âmbito geral a inclusão educacional como dever dos estados na promoção das ações que visam encorajar, tornando desta feita a participação dos encarregados de educação na educação dos seus filhos com facilidade no processo de tomada de decisões educacionais no que concerne a implementação dos serviços educacionais que respondam as necessidades educativas especiais.

Contudo, para que o processo de inclusão escolar se efective é preciso que haja mudanças na escolarização sobretudo nos aspectos ligados a didática, programas de estudos, organização da turma e até a própria escola no geral.

## **3.Metodologia**

O presente estudo baseou-se na abordagem quantitativa e exploratória, visto que esta abordagem está intimamente ligada a qualidade dos dados obtidos, fazendo assim uma análise minuciosamente dos dados colhidos no campo. E a pesquisa usou a entrevista e questionário como instrumentos de recolha de dados. Portanto, o estudo visa analisar a questão da influência das teorias educacionais de inclusão.

E quanto ao local do estudo, foi na escola Básica de 7 de Abril onde o grupo-alvo foi os professores e uma parte dos alunos da 7ª classe, como os participantes do estudo. E quanto aos professores que fizeram parte do estudo lecionam as 7ª classes, sendo que estes profissionais da educação actuam nesta carreira profissional há bastante tempo.

Para o prosseguimento da pesquisa, o questionário foi previamente agendado em função da disponibilidade dos inquiridos quanto aos turnos a que estão afectos.

### **3.1. Apresentação, Análise e Discussão de Dados**

Este estudo obedeceu diversos momentos, desde a colecta de dados até a sua análise e interpretação respetivamente. Portanto, os dados abaixo demonstram realmente o perfil característico dos inquiridos, onde ao aplicar a primeira pergunta: o que entende pela inclusão educacional; por de trás desta questão havia o intuito de aferir a concepção dos educadores no que concerne o significado da inclusão educacional.

E sucede-se que a resposta obtida nesta questão da professora da turma (A) foi: a inclusão assenta-se muito mais em comprometer todos alunos em tomar parte duma determinada actividade na sala de aprendizagem. E de acordo com Houaiss (2001), afirma que inclusão se resume no envolvimento de todos integrantes da educação, desde aos profissionais da educação, próprios alunos e assim como a comunidade escolar.

E a mesma pergunta quando foi dada aos outros colegas, foi concebida duma forma diferente, e lá se seguem as respostas coletadas: começando com a professora da turma (B), tendo afirmada que a inclusão escolar refere ao ensino igualitário sem alguma indiferença.

E não tendo fugido do mesmo raciocínio, o professor da turma (C) disse que a inclusão escolar se cinge mais na inserção educacional de todos alunos com as suas especificidades no ensino regular; sendo que o último professor dando a mesma questão terá respondido que a inclusão escolar significa colocar os alunos no mesmo contexto instrucional e tanto como social.

Portanto, feito uma analogia quanto aos dados obtidos por parte dos três professores verifica-se que, estes comungam saberes no que concerne a inclusão escolar. E em detrimento da Declaração de Salamanca (1994), visa por uma educação inclusiva, engajando todos alunos no contexto escolar, deixando a margem discriminação de qualquer necessidade educativa especial. E a escola, por sua vez deve procurar buscar iniciativas de inclusão afim de garantir o sucesso escolar dos seus alunos.

E segunda questão colocada foi: como promove a inclusão escolar nas suas aulas; por de trás desta pergunta havia o objectivo de explorar as iniciativas de promoção da inclusão escolar no decorrer de cada aula outrossim planejada e eis os dados que se seguem: a professor da turma (A) respondeu dizendo; por meio de games e danças; e a professora da turma (B), disse através de actividades em grupos; e enquanto que o

professor da turma (C) respondeu, através de variedade de actividades (olimpíadas em colunas e cânticos).

Entretanto, das informações obtidas nestes profissionais da educação, consta haver o maior envolvimento das práticas de inclusão; mas em contrapartida os dados obtidos através da inclusão divergem da massiva teoria de inclusão que os professores possuem. E com isto deu a entender que os professores estão altamente treinados para se lidar com as especificidades dos alunos numa educação básica, mas sucede-se que os mesmo não a copulam as teorias com as práticas.

Contudo, sugere-se que os professores promovam também as actividades que possam estimular a interação entre aluno-professor e assim como os alunos entre eles como diálogos entre outras actividades. E seguindo para a terceira pergunta: quais são os maiores desafios que enfrentam na inclusão escolar; está questão visava aferir o nível de prontidão por parte da escola em acomodar os alunos com necessidades educativas especiais.

E houve simetria nas respostas dadas por parte de todos professores envolvidos na pesquisa tendo afirmado a insuficiência de materiais didáticos para responder essas especificidades numa forma significativa. Desta feita, percebe-se que a insuficiência de materiais didáticos por parte da escola, é vista como um dos factores que compromete as iniciativas de inclusão escolar dos alunos com necessidades educativas especiais.

E de acordo com Sousa (2007:111), afirma que os materiais didáticos velam pelo auxílio da leccionação, tornando cada vez mais a aprendizagem dos alunos mais engajadora e significativa. Portanto, concebe-se da sala de aula sendo um lugar de inúmeras especificidades, e desta feita, solicita-se por parte do educador possuir também inúmeras estratégias de ensino, dentre elas ensino baseado nas ilustrações entre outras em prol de maior envolvimento de todos alunos.

E sugere-se também que as escolas promovam mais as capacitações em matérias de inclusão escolar dos alunos com necessidades educativas especiais, visto que tais capacitações visam mudanças significativas nesta profissão. Segundo aponta Nóvoa (1995:28), a capacitação não decorre antes das mudanças das estratégias educacionais, mas sim durante as mudanças. E segundo os dados explorados por meio da observação, consta que carece-se iniciativas de capacitações constantes de professores em matérias de inclusão educacional.

Portanto, quanto a análise da influência da teoria educacional de inclusão escolar na aprendizagem dos alunos com necessidades educativas especiais, foram obtidos os

seguintes resultados de que maior parte dos professores daquela instituição do ensino têm o entendimento daquilo que é a educação inclusiva e o seu impacto na aprendizagem escolar dos alunos que apresentam necessidades educativas especiais no ensino regular.

Apesar de maior parte dos professores estarem a favor da inclusão educacional, foi notório por meio da observação a inapropriação das infra-estruturas e materias didacticos especificos, sendo estes resultantes de um grande desafio da inclusão educacional.

Desta feita, os resultados asseveram que os tratamentos pejorativos por alguns educadores advem; principalmente turmas numerosas e poucos recursos didácticos disponibilizados no processo de lecionação. Entretanto, Bowman (1986) assevera que os profissionais da educação que não tiverem à acessibilidade de recursos didácticos especificos e coesos, apresentam atitudes desajustantes em relação ao envolvimento dos alunos com as suas especificidades do que aos profissionais da educação munidos dessas ferramentas necessárias para que a inclusão escolar possa acontecer no seu verdadeiro sentido.

E quanto aos mecanismos de inclusão escolar, os resultados obtidos revelam o recurso às metodologias expositivas e ao passo que as practicas inclusivas ilustram os trabalhos em grupos. Com isto, significa que os educadores desconhecem os mecanismos efectivos de transmissão dos conteúdos e a forma efectiva de gerar grupos de estudos. De acordo com Stewart (2001), as práticas inclusivas podem aprimorar ou mesmo fracassar na transmissão dos conteúdos, caso o educador conheça ou desconheça.

Quanto a formação contínua dos professores, o estudo demonstra que quase todos educadores reconhecem a influencia do desenvolvimento de saberes na inclusão escolar e aprendizagem dos alunos com necessidades educativas especiais no ensino regular.

Contudo, importa referir que essa pesquisa possibilitou aferir o real entendimento das dificuldades de inclusão escolar e aprendizagem dos alunos com necessidades educativas especiais assim como a não constante capacitação dos professores em matérias de inclusão escolar; o que este reconhecimento é apoiado por Correia (1999), que diz a ausência da capacitação apropriada, resulta na rótula ou discriminação dos alunos que apresentam necessidades educativas especiais. Nesta ordem de ideia, a formação adequada proporciona maior inclusão de todos num ambiente de aprendizagem acolhedor.

E com isto, propõe-se aos visados criar condições afim de reverter o cenário, pautando pelas boas práticas de inclusão escolar. Portanto, em relação os maiores desafios enfrentados à nível da escola tendo sido apontada a insuficiência de materiais didáticos, duma e doutra maneira acaba mesmo influenciar negativamente nos objectivos de inclusão educacional de todos alunos o que ainda associa-se também a inexistência de capacitações a nível da escola; e estende-se uma reflexão ao grupo-alvo da pesquisa que a educação deve ser vista como um processo contínuo para garantir a qualidade da mesma em todos vectores, afim de responder a inclusão escolar e aprendizagem de alunos com necessidades educativas especiais.

### **Considerações Finais**

Conclui-se que, as teorias de educação inclusiva fazem com que haja a maior abrangência no processo de ensino e aprendizagem tornando-o mais significativo e de igual acessibilidade, mas a situação encontrada no campo de pesquisa diverge com as teorias de educação inclusiva, o que significa o grupo alvo da pesquisa carece de iniciativas de responder as exigências de inclusão escolar de aprendizagem dos alunos com necessidades educativas especiais numa educação regular básica; e desta feita sugere-se uma revisão especial no que concerne as teorias educacionais de inclusão escolar de modo a criar a sua devida implementação.

E com este cenário que se faz sentir na escola acima referenciada, espera-se que os profissionais de educação vedem estratégias que impulsionem a melhor acomodação dos alunos com necessidades educativas especiais no ensino básico regular, em ter alunos inseridos no mesmo ambiente educacional, aprimorando assim o próprio ensino e tanto como o bem-estar social dos mesmos alunos que apresentam necessidades educativas especiais.

É evidente que, o maior objectivo das Declarações de Salamanca e tanto como a de Jontiem é fazer da escola um lugar que acomode todos alunos mediante as suas singularidades, mas em contrapartida na escola supracitada não tem abraçado este objectivo com estima consideração.

Diante dos resultados obtidos, constatou-se muito mais a fractura didáctica / pedagógica no processo de transmissão de saberes desde ao envolvimento, respeito /tratamento até a promoção dos alunos no acto de leccionação dos conteúdos sobretudo aos alunos que apresentam necessidades educativas especiais no ensino regular. E desta feita, sugere-se a quem é de direito rever as políticas específicas de inclusão

educacional que visam pelo o garante e conservação dos direitos destes alunos, pelo que acredita-se que uma sociedade que valora a diversidade social, considerando as dinâmicas individuais e o seu desempenho na aprendizagem, está altamente munida de acções humanitárias que repodiam rótulo ou discriminação dos alunos com necessidades educativas especiais; tratando-os como mero incapazes no ensino regular. Nesta ordem de ideia, pautar por um tratamento adequado associado a melhor adequação dos conteúdos na lecionação, possibilita a inclusão educacional e garantido desta feita a resposta às políticas internacionais da educação.

## **Referências**

- BOWMAN, I. (1986:29-28). **Teacher-training and the integration of handicapped students**; some findings from fourteen nation. UNESCO study. European Journal of special Needs.
- BORGES, J. A. (2005). **As TICS e as tecnologias assistivas e comunicação de tecnologias assistivas na educação de indivíduos portadores de deficiências**; (S/E).
- BORGES, M. L. (2017). **Desafios sobre a educação inclusiva de alunos com necessidades educativas especiais**. Revista Portuguesa de Educação.
- CORREIA, L. M. (1999:17-43), Uma nova política de educação. Porto: Porto Editora.
- FERNANDEZ, A. (1991), **A inteligencia aprisionada; vertente psicopedagógica clínica da criança e da família**, Porto Alegre: Artes Médicas.
- HOUAISS, A. (2019). **Dicionário da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Ed. Objectiva.
- Lei Brasileira, MEC (2006), **Estratégias e orientações para educação de crianças com necessidades educativas especiais** (Série: Saberes e práticas da inclusão). 2.ed. Coordenação geral SEESP- Brasília.
- MAZZOTA & Ministério da Justiça (1998). **Ensino especial: estratégias de educação inclusiva**, São Paulo: Ed. Cortez.
- Declaração de Salamanca (1994). **Linha de ação sobre necessidades educativas especiais**. Brasília: CORDE.
- NÓVOA, A. (1995). **Os profissionais da educação e a sua capacitação**. 2.ed. Lisboa: Dom Quixote.
- SASSAKI, R. K. (1997), **Inclusão sendo uma construção duma Sociedade para todos**. Rio de Janeiro: Editora WVA.

Jone J. Mugondo; Sebastiana N. F.P. Chirindza; Fernando R. Chongo *Inclusão Escolar e*

SASSAKI, R. (2003:16). **Como chamar as pessoas que têm deficiência?** In: **Vida Independente**: história, movimento, liderança, conceito, filosofia e fundamentos. São Paulo: RNR.

STEWART, R.; SHADE, R.A. (2001). General Education and special Education preservice teachers' attitudes towards inclusion. **Taylor & Francis online**. Vol.46, nº1, p.37-41.

UNESCO (1994). **Declaração de Salamanca e princípios de albergar todos alunos com as suas especificidades no processo de ensino e aprendizagem**, Espanha.

WCEFA (1990). **Conferência Internacional sobre a educação como um direito de todos e dever dos estados, afim de incorporar as necessidades educativas especiais**, Jomtien-Tailândia.

Recebido em: 12/06/2024

Aceito em:23/08/2024

**Para citar este texto (ABNT):** MUGONDO, Jone João; CHIRINDZA, Sebastiana Nicolau Filipe Pinto; CHONGO, Fernando Rafael. *Inclusão Escolar e Aprendizagem de alunos com Necessidades Educativas Especiais*. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), vol.4, nº Especial II, p.231-241, out. 2024.

**Para citar este texto (APA):** Mugondo, Jone João; Chirindza, Sebastiana Nicolau Filipe Pinto; Chongo, Fernando Rafael. (out. 2024). *Inclusão Escolar e Aprendizagem de alunos com Necessidades Educativas Especiais*. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), 4 (Especial II): 231-241.

Njinga & Sepé: <https://revistas.unilab.edu.br/index.php/njingaesape>